

O CLIU (Conexão Local Interuniversitária Local) foi a experiência mais intensa que tive, dentro do espaço das ciências e da pesquisa. Foram dias nos quais me preocupei apenas com a pesquisa. Descobri capacidades que jamais imaginei ter, e também falhas, mas acima de tudo descobri que já era maduro o suficiente para admitir e consertá-los.

Através CLIU eu tive a oportunidade de absorver um pouco da experiência de pessoas competentíssimas como Fernando Burgos (FGV – Fundação Getúlio Vargas) e Flora Magdaline (UFAC – Universidade Federal do Acre), e de trocar experiência com Ricardo que foi meu parceiro de pesquisa. A pesquisa da qual fiz parte foi com o Instituto Carnaúba que se localiza em Sobral – CE, que basicamente trabalho com a inserção de famílias no mercado de produtos alimentícios através da produção feita a partir do SAF (sistema agro florestal), mais precisamente com pequenos agricultores da Serra da Meruoca e dos assentamentos próximos.

Assim que chegamos em Fortaleza (Magdaline e eu) esperamos o voo de Fernando (Orientador junto com Magdaline) e Ricardo que também participaram da pesquisa com o Instituto Carnaúba. Quando Fernando e Ricardo chegaram, fomos apresentados e levados para Sobral por um carro da U.V.A (Universidade do Vale do Acaraú), que é uma das Instituições participantes do CLIU.

Bom, após esta breve apresentação irei focar meu relato mais em meu ponto de vista.

Já em Sobral, me apaixonei pelo clima da cidade, não senti muitas saudades devido o sotaque e a receptividade das pessoas das quais tive contato. Ao conhecer a sede do Instituto, tive minha primeira percepção, baseada na ideia que não é preciso ter uma ótima estrutura para realizar um ótimo serviço, porém sei que se as condições fossem melhores, o pessoal do Instituto desempenharia seu trabalho com melhor qualidade. Essa também era uma das problemáticas que me incomodavam, o que fazia do Instituto Carnaúba ser uma referência no tocante a projetos e assistência técnica? E por que as Secretarias que têm toda uma infraestrutura bancada pelo Estado, não conseguem ter a mesma eficiência do Instituto?

São esses questionamentos que foram sendo respondidos com o decorrer da pesquisa. Pude observar os mecanismos de ações por parte dos órgãos públicos realmente são bons, mas cheios de vícios e a burocratização de certos processos e extremamente relevante a ponto de determinar negativamente o futuro das pessoas que necessitam de tais serviços. Outro ponto que me chamou a atenção é o fato de o Instituto que tem o orçamento limitadíssimo conseguir motivar de forma muito melhor os agricultores, algo que um técnico concursado do INCRA

---

(que representa o órgão) não tem a menor didática para fazê-lo.

Pude vivenciar as dificuldades pelas quais ONG's como o Instituto passam frete aos problemas, desde a acessibilidade até a elaboração pedagógica para lidar com os agricultores frente à sua realidade. Aprendi técnicas de pesquisa valiosíssimas com Fernando, como a técnica de bola de neve que consiste na seleção de pessoas que estão mais sendo citadas pelos envolvidos no processo de pesquisa, e este ciclo cessa quando as pessoas começam a repetir muito os nomes que já foram citados. E com Magdaline me surpreendi, haja vista que ela é Engenheira, mas o que gostei muito na postura de foi o fato de ter enfatizado que eu prestasse muita atenção e descobrisse como os agricultores envolvidos com o trabalho do Instituto se sentiam e isto foi muito significativo pra mim.

Aprendi com Eli e com Thiago (que foram os técnicos do Instituto) sobre ecologia e acima de tudo percebi que neste caso, o envolvimento emocional em relação aos agricultores, potencializou a capacidade codificação (por parte dos técnicos) e de decodificação (por parte dos agricultores).

Vi as dificuldades e as felicidades dos agricultores por quase um mês, observei como uma comunidade pode mudar um paradigma em seu modo de vida ecológico e ao mesmo tempo inserir-se economicamente na sociedade.

Enfim, vivenciei experiências das aprendi muito e pude compreender in loco algo do qual tinha apenas uma ideia, mas não se compara com a experiência prática.

---